

CIVAT

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS

23 a 25.04.2025 | Rio de Janeiro-RJ

Sessão 4 | Session 4

MEMBRO INFERIOR ARTERIAL 1

LOWER EXTREMITY ARTERIAL 1



Participantes da sessão

Moderador: Rafael Malgor - EUA

Debatedor 1: Antonio Carlos de Souza - DF

Debatedor 2: Felipe Beer - RJ

Palestrantes:

Bernardo Massière - RJ

Felipe Costa - RJ

Clayton de Paula - SP

Marcelo Lacativa - RJ

Robert Guimarães do Nascimento - SP

Cristina Rigueti - RJ

Igor Sincos - SP

Por serem gerados por IA, os resumos podem não refletir integralmente os debates e interações ocorridas ao vivo. A comissão organizadora do CIVAT não se responsabiliza pelo conteúdo destes materiais.

Aula: Otimização do Preparo do Vaso – Diferentes Opções para Diferentes Lesões

Mesa: Sessão 4 – Revascularização de Membros Inferiores

Palestrante: Dr. Bernardo Massiere

Debatedores: Dr. Antonio Carlos de Souza, Dr. Felipe Baer

Dr. Bernardo Massiere apresentou uma análise abrangente sobre o preparo de vasos em revascularizações periféricas, destacando que o sucesso da terapia antiproliferativa ou do uso de stents depende diretamente da adequada modificação da placa aterosclerótica, sobretudo em lesões calcificadas e longas. Foram discutidos os diferentes dispositivos disponíveis: balões convencionais, cutting balloons, scoring balloons, balões de litotripsia e diferentes sistemas de aterectomia (rotacional, orbital, híbrida). A escolha deve considerar o tipo e a extensão da lesão, a presença de calcificação, e a anatomia do vaso. Em 2025, sua prática inclui: scoring balloon para lesões não complexas; associação com aterectomia em lesões longas; e litotripsia para placas calcificadas severas. Reforçou o uso rotineiro de filtros de proteção distal durante aterectomias.

Aula: Estado da Arte no Tratamento Endovascular do Aneurisma de Poplítea

Palestrante: Dr. Felipe Costa

Dr. Felipe Costa abordou o manejo atual do aneurisma de artéria poplítea, ressaltando a importância da individualização terapêutica. Destacou as indicações clássicas (diâmetro > 20 mm ou complicações clínicas) e comparou a cirurgia aberta com o tratamento endovascular, enfatizando o crescimento das intervenções minimamente invasivas. Apontou vantagens do tratamento endovascular, como menor morbidade e tempo de internação, mas alertou para o maior risco de reintervenção e custo elevado. Ressaltou também a relevância de preservar a veia safena para possíveis enxertos futuros e comentou os avanços em imagem, trombólise e dispositivos endovasculares com melhor perfil e flexibilidade.

Aula: Litotripsia Intravascular – Otimizando Resultados em Revascularizações

Palestrante: Dr. Clayton de Paula

Dr. Clayton apresentou a litotripsia intravascular como uma ferramenta moderna e eficaz no tratamento de placas calcificadas dos membros inferiores. O dispositivo usa pulsos mecânicos emitidos por balões com núcleos sônicos que fraturam o cálcio sem causar lesão significativa à parede arterial. A técnica melhora a expansão do estente e a entrega de drogas em balões farmacológicos, especialmente útil em artérias ilíacas e femorais com calcificação severa. Casos clínicos demonstraram sucesso técnico e regularização da luz arterial com mínima complicação, mesmo na ausência de grandes ganhos luminiais imediatos. Apesar do custo e da escassez de estudos robustos, os resultados iniciais são promissores.

Aula: Técnicas e Acessos Alternativos em Membro Inferior – Quando Nada Mais Funciona

Palestrante: Dr. Marcelo Lacativa

Dr. Lacativa apresentou técnicas de resgate para recanalizações falhas, como punções distais guiadas por fluoroscopia, técnica “buddy needle”, uso de guias longos e cateteres de suporte. Discutiu acessos alternativos à poplítea e tibiais com dicas anatômicas e táticas, além de métodos manuais para atravessar placas calcificadas (fracking e puncionamento direto com agulha 21G). Destacou a importância da improvisação e conhecimento anatômico quando dispositivos especializados não estão disponíveis, como em serviços públicos ou com limitações de cobertura.

Aula: Doença Infrapatelar – Desafios e Novos Dispositivos

Palestrante: Dr. Robert Guimarães do Nascimento

O Dr. Robert discutiu a complexidade da doença arterial infrapatelar, reforçando o papel de novas tecnologias como balões farmacológicos (ex: Rioram com paclitaxel) e stents bioabsorvíveis (ex: Esprit BTK). Afirmou que, apesar das inovações, o prognóstico continua desafiador devido à dificuldade de mudança nos hábitos dos pacientes (tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada). Apresentou dados promissores do New England Journal (2024) sobre o Esprit BTK e reforçou o papel do cirurgião vascular na educação e acompanhamento longitudinal.

Aula: Cateter Balão Chocolate – Uma Nova Abordagem na Angioplastia

Palestrante: Dra. Cristina Rigueti

Dra. Cristina apresentou o balão Chocolate como uma inovação no preparo do vaso. Diferente dos balões convencionais e scoring, o Chocolate modela a placa com pressão uniforme, minimizando dissecação e necessidade de stents de resgate. A estrutura de nitinol com “travesseiros” garante conformação da parede arterial com menor trauma. Indicada principalmente para infra-patelares e lesões longas, a tecnologia demonstrou excelentes resultados em estudos multicêntricos e séries clínicas, com taxas de dissecação e implante de stents inferiores a 1%.

Aula: Oxigenoterapia Hiperbárica em Feridas Complexas – Inovações e Evidências

Palestrante: Dr. Igor Sincos

Em aula gravada, Dr. Igor apresentou os fundamentos da oxigenoterapia hiperbárica (OHB) e sua aplicação em feridas complexas, especialmente em pacientes com diabetes e isquemia. A OHB promove hiperoxigenação tecidual, estimula angiogênese e tem ação sinérgica com antibióticos. Revisões sistemáticas mostram redução de amputações maiores em pacientes com pé diabético isquêmico. O Dr. Igor também compartilhou sua experiência com protocolos combinando revascularização, curativos avançados e sessões de OHB em São Paulo, reforçando seu valor como ferramenta complementar em centros especializados.